



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXVI — N.º 1321

QUINTA-FEIRA

6

NOVEMBRO

1975

AVENÇA

N.º avulso 2\$50

Proprietário
Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda.
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

DIAS DE SAUDADE

São-no, realmente, e, na maioria dos casos, de tristeza. A todos nos comove e concentra no mesmo local, na mesma evocação. A lembrança dos pais, a recordação dos filhos, a perda de amigos, a passagem de simples conhecidos, levam-nos em romagem até ao campo santo, ali até à terra da igualdade. A igualdade do pó a que uns e outros — todos — estão reduzidos.

Um mar de gente agita-se calma e serenamente. No rosto, a estampa quase perfeita da saudade. A amargura, retemperada contudo pela esperança cristã, que teima em ver para além dos sábios da natureza. Olhar caído, lábios em prece, corações a sangrar. Confusão — amarga confusão — dos que não esperam nem amam, ali confundidos com a fria matéria que tomam por seu fim. Desespero ante a sentença, ali mesmo ao lado: Viandante: Sou o que vês; fui o que és. Até logo. Feliz o cristão que sabe da ressurreição dos mortos e espera a vida eterna. Para ele, os mortos não morreram: passaram à eternidade sem fim.

Um ponto chocante entre o mar de flores do campo santo: clareiras de campas rasas, sem luz, sem uma única pétala, sem uma presença evocadora. Algumas com nomes ainda há bem pouco tão estimados. Dir-se-á irreflectidamente: indiferença total. — Não: Vai até elas em plenitude a caridade cristã. E até na romagem tradicional que, em prece, volta ao campo santo, se levanta a evocação piedosa pelos mais abandonados. Lânguida, amargamente, lastimava o poeta:

QUEM DE ENTRE OS VIVOS SE LEMBRA AINDA DO POBRE MORTO QUE NA TERRA JAZ?

Os corações isentos de algidez; as almas simples, crentes e conscientes; os homens livres de materialismo turgescente, desnaturante.

Para quem pensa no divórcio

Sabemos que a opinião pública está debatendo o problema do divórcio e as argumentações mais difundidas frisam a necessidade de coluição para os chamados «casos desesperados».

Para esses, aqui vai o caso de uma senhora:

Aos 23 anos, a seguir à licenciatura, casou-se. Encontrou um rapaz bom, de família modesta, laboriosa e moralmente sadia.

Os primeiros anos de matrimónio foram felizes. Dois filhos enchiam de alegria inocente a sua vida.

Viveram cinco anos esplêndidos. Os pequeno-mal entendidos resolviam-se na paz.

Depois o marido foi transferido temporariamente para outro país, por exigências de trabalho.

Ela não pôde deixar o emprego nem a sogra idosa, para acompanhar o marido, que, no novo am-

biente de trabalho, tinha contacto com pessoas pouco recomendáveis.

A correspondência do marido, depois de algum tempo começou a perder calor. As cartas da mulher tinham sempre respostas mais raras. Por fim um logo silêncio: oito meses.

Depois, informação do Consulado: o meu marido, fora envolvido numa acção de rapina.

Primeiro, a triste experiência da droga, depois a sede do dinheiro e por fim o furto que causou a morte de duas pessoas.

— Não sei, diz a senhora, se, para o coração de uma mulher, exista dor mais intensa: a captura, o processo, a condenação, o cárcere. Pensei nos meus filhos e na minha sogra.

O choque foi tão violento que a senhora quase teve um esgotamento. Mas guardou todo o peso do segredo. Não quis que a sogra sofresse o que ela sofria. Conseguiu a repatriação e a transferência do marido para uma prisão a cerca de 400 km. da cidade onde morava.

Na sua nação havia o divórcio. Podia renunciar àquele homem que a desiludira; que havia lançado a todos na miséria, pelas despesas judiciais; processo e práticas intermináveis.

— Encontrei-me — de s a b a f a — várias vezes prestes a ceder, a li-

brar-me para sempre da situação, a libertar-me daquele vínculo que já me parecia quebrado pela raiz.

Mas quantas vezes voltava ao localório do cárcere. Quantas ausências de casa em silêncio, para que ninguém visse ou soubesse!

(Continua na 4.ª página)

1 DE JANEIRO DIA MUNDIAL DA PAZ

Será no Primeiro de Janeiro do ano próximo que, aliás como nos anos anteriores, se celebra o Dia Mundial da Paz.

Acaba de se escolher e apresentar o tema sobre o qual se deverá fazer incidir a sua reflexão, o seu compromisso e a sua oração, a fim de cada um ser verdadeiro construtor da Paz, nas actuações concretas do seu dia a dia.

O tema proposto: AS VERDADEIRAS ARMAS DA PAZ situa-nos no campo das opções concretas para tornarmos a paz uma realidade. Se a violência aumenta dia a dia, cada vez com métodos mais aperfeiçoados, também a Paz deve ser procurada com os meios próprios do meio em que vivemos.

CONSELHO PERMANENTE DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL

NOTA PASTORAL

sobre a liberdade de ensino na nova Constituição

(Continuação do n.º anterior)

4. Importa reafirmar que, ao defender este direito não está a Igreja a reclamar para si qualquer privilégio, como erradamente se tem dito: ela apenas defende o direito fundamental das pessoas e das famílias à livre escolha do género de educação que julguem preferível. Nem pretende tão pouco um ensino para ricos, mesmo que algumas vezes,

(Continua na 4.ª página)

UM PRIMEIRO BALANÇO DO ANO SANTO

Foram cerca de 600 mil os peregrinos a Roma no primeiro trimestre do presente Ano Santo, declarou, em conferência de imprensa, o bispo D. António Mazza, secretário da Comissão Central do Ano Santo. Este número que não conta algumas centenas de milhares de peregrinos, na maioria italianos, que fizeram a peregrinação de forma particular e despercebida, é sensivelmente maior que os 210 mil registados em igual período (25 de Dezembro a 31 de Março) de 1950.

A partir de Abril, a afluência subiu consideravelmente. Basta notar que a média de presenças nas audiências pontificias das quartas-feiras, que foi de 7 a 12 mil nos meses de Janeiro-Fevereiro, passou em Abril para 35 mil. Isto obrigou a distribuir os peregrinos por três grandes recintos, visitados sucessivamente pelo Papa: a grande sala de audiências, a basílica de S. Pedro do Vaticano e o pátio de São Dâmaso.

No entanto, não está neste aumento sensível do número de peregrinos a única diferença entre o presente Jubileu e o anterior de há 25 anos. O secretário da Comissão Central do Ano Santo começou por assinalar uma diferença de clima psicológico e de tonalidade espiritual. Em 1950, disse, prevalecia um sentimento de esperança e uma determinação de empenhamento na reconstrução do após-guerra; ia-se a Roma para ouvir palavras de encorajamento e de paz; não faltava um entusiasmo ardente e generoso. Agora, em 1975, nota-se nos peregrinos — individualmente e em grupos — uma certa angústia e uma procura de confiança e apoio; transpira neles um sentido de responsabilidade e uma expectativa reservada relativamente aos acontecimentos; Deus aparece-lhes mais claramente como a única fonte de salvação.

Os peregrinos do presente Jubileu realizam a sua peregrinação e

cumprem as práticas jubilares com grande compenetração e seriedade. Em Roma, procuram de preferência alojamentos baratos e prescindem dos aspectos propriamente turísticos. O tempo de permanência na Cidade Eterna é todo passado em visita às basílicas, às catacumbas e a outros sítios de índole religiosa, participando nas celebrações e actos que aí têm lugar.

Este carácter mais vincadamente ascético e místico das peregrinações explica-se pelo facto, novo na história dos Anos Santos, de o presente Jubileu romano ter sido precedido e preparado por 18 meses de vivência do Ano Santo nas Igrejas locais. Pode acrescentar-se a influência real da crise económica e social que o mundo atravessa,

(Continua na 4.ª página)

SÃO MARTINHO

11 de Novembro, festa de S. Martinho, um dos pilares do cristianismo, uma das devoções mais generalizadas entre nós — grito de cristandade, fielmente interpretada, na oferta da própria capa, ao pobre nu, que enregelava. Socialismo endógeno — o único verdadeiro. É que nem carece de excitante. Existe e manifesta-se por si. E por ser cristão.

São Martinho é orago de várias freguesias do concelho, cujos paroquianos guardam o dia.

— 11 de Novembro, acto que lembra acontecimento de projecção nacional. O armistício, que pôs termo à primeira conflagração mundial, que sacrificou a mocidade portuguesa de então, inutilmente, como ora se vê. A grande maioria dos combatentes já passou, supostos, os umbrais da eternidade. Uma prece pelo eterno descanso dos heróis que tão nobremente cumpriram o seu dever.

CANTINHO DE PORTUGUÊS (16)

Em 10 de Outubro, foi-me entregue uma carta de António Couto Ferreira, de Viatodos-Barcelos, muito bem redigida (à parte o «desculpe a maçada», visto quem se interessa por esta secção e contribui para a valorizar, longe de maçar, só me dar prazer), com quatro palavras a juntar às 96 que exprimem a ideia de «bater em alguém com a mão»: breque, crenque, facho e pêro (sim, senhor, com acento circunflexo, por ser de tónica fechada e homógrafa de outra — «pero», conjunção arcaica — sem acentuação própria).

Muito obrigadinho, Sr. Ferreira, e posso dizer-lhe que, além da centena tão jubilosamente atingida por si, já consegui mais duas dúzias, a revelar oportunamente. Até parece que somos gente de violência, como acertadamente diz o nosso amigo de Viatodos. (Não somos, não; mas alguém se afigura interessado em que o sejamos, não é assim?). Adiante!

Antes de mencionar mais sinónimos de «pancadaria» (não uns dez, como disse anteriormente, para adoçar o bico), quero referir-me a uma gralha que surgiu no último «cantinho» e me fez rir com vontade. Trata-se apenas da troca de um m por um r. Quem não deu por ela? Vem na linha 41. Em vez de «Latim-Português» apareceu «Latir Português». Esta é boa! Latir Português... Até parece que o Sr. tipógrafo quis insurgir-se, da melhor maneira ao seu alcance, contra certos meios de comunicação social em que não se sabe falar Português, mas somente... (Abrenúncio! Não acabo, não...).

E, agora, aí vai outra série de sinónimos de «pancadaria» (sem intenções de qualquer violência, nem mesmo contra esses que aliás o pacífico linotipista de maneira nenhuma pretendeu atingir): aquecedela, batadela, bordadela, calda, capiloita, chagadela, coça, cresta, desanda, desandadela, disciplina, dosa, enxerto, esmola, lenha, maçada, malha, malhadela, moedela, mostarda, pancada, pisa, póla, porrada, sacudida, sacudidela, surra, taina, taponia, tareia, tosa, traulitada, treino, trepa, trolha, tunda, zurzidela.

Quem não conhecia a maior parte destes substantivos? E quem terá a gentileza de mandar uma lista de outros mais que conheça, para a rua de S. Francisco, 32?

Muito grata, desde já, e sempre ao dispor

MARIA NAO

QUADRAS PARA A ALEMANHA

1 — À Conchita
Do trigo se faz o pão,
O pão da terra e O do céu;
O primeiro sobre a mesa,
O segundo sob um véu.

Sob as espécies do pão
Está o mesmo Jesus
Pra nós nascido em Belém,
Por nós morto numa cruz.

Agora que O recebeste,
Vais crescer no teu amor;
Para teus pais e irmãos
Tens de ser muito melhor.

2 — A ela e aos manos
O Espírito Divino
Já tendes em plenitude,
Para soldados de Cristo
Em perenal juventude.

Com o Espírito Santo
Dos seus dons vos adornastes.
Na milícia de Jesus,
Para vencer, ingressastes.

Abril de 1975
Frei João d' Astorga

Friso publicitário

Anedota

Na fronteira de Espanha, o guarda pergunta a uma velhota se tem alguma coisa a declarar.
— Não, senhor, não tenho nada. Declarou a velhota.
— Mas aquela garrafa que ali vejo?
— É água-benta que trago.
O guarda tira a rolha à garrafa, e diz:
— Sim, senhora, excelente aguardente!
— Bendito seja Deus! — exclama a velhota — Um Milagre.

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



BAHCO



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras da moda, de VESTUÁRIO e CALCADO da Casa

FANI

Rebello & Silva, L.^{da}

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fôrmica

Pessoal especializado executa por planta ou desenho: ARMÁRIOS DE COZINHA COPA — BANHEIROS E OUTROS GÉNEROS ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na Rua Alcaldes de Faria, 36
Tel. P. F. 82244
BARCELINHOS

POR TERRAS DE BARCELOS

Aborim

FESTIVIDADES

Vão realizar-se nos próximos dias 11, 15 e 16, na igreja paroquial desta freguesia, as tradicionais festas em honra do padroeiro S. Martinho, Nossa Senhora do Rosário e Santo António. A briosa e dinâmica Comissão de Festas, constituída pelos Srs.: José Cachada Magalhães, António Baptista de Sousa, Domingos Carvalho da Silva e Manuel Pereira Linhares, está a trabalhar inatigavelmente, para que estas festividades atinjam o costumeado e devido brilhantismo. No próximo número referiremos o respectivo programa.

GENEROSAS OFERTAS

Ficou mais rico o património da nossa vetusta igreja paroquial. As ofertas generosas continuam, e desta vez é justo e digno realçar as valiosas ofertas dos nossos prezados amigos e conterrâneos Srs.: José Cachada Magalhães e Domingos Carvalho da Silva, de seis lâmpadas fluorescentes para os altares de Nossa Senhora de Fátima e S. Sebastião e parte inferior e superior do Coro. Que bem hajam estes nossos amigos, verdadeiramente bairristas, e fazemos votos

para que alguns paroquianos mais favorecidos atentem nestes belos exemplos de Bem Fazer e procurem segui-los. — C.

Ucha

MOVIMENTO RELIGIOSO

Baptizado

No dia 26/10, nesta igreja paroquial, foi baptizada a menina Carla Manuela Gonçalves Ferraz, filha de Manuel Ferraz dos Reis e Maria de Araújo Gonçalves.

Foram padrinhos, António Luís Pereira Ferreira e Lurdes Ferraz dos Reis.

Casamento

No dia 2/11, uniram-se em Matrimónio, Arménio Simões de Oliveira Macedo e Maria Benedita Gomes Pereira, ele de Cervães e ela desta freguesia. Foram padrinhos, o irmão da noiva José Henrique Gomes e sua tia Maria da Glória Macedo Fernandes, da sempre regional Pensão «Pérola da Avenida».

Foi oficiante P. Hélio Gomes Ribeiro, pároco da nubente.

A parte religiosa foi abrilhantada por um lindo coro de Aleluias e Dominiques sob a regência do fina-

lista rev. Granja, irmão do meu digno abade de Lijó.

Entre os convidados notámos a presença amiga do Sr. Dr. Vítor, chefe da Secretaria Notarial de Barcelos e que muito honra a nossa cidade.

Dia de Todos os Santos

No dia 1/11, foi a grandiosa Procissão ao Cemitério, que todos os anos com a presença de muitos ausentes que aqui, no Campo Santo, têm sepultados os seus familiares. É sempre com simpatia que são recebidos.

FUTEBOL

Neste fim de semana chuvoso a Ucha foi convidada à última da hora a participar num torneio relâmpago organizado pelos ceramistas. Dados os laços de amizade entre os dois clubes a Ucha sem movimentos dos seus titulares aceitou o convite.

No primeiro jogo frente aos Galos a nossa equipa jogou mal perdendo por 3-2.

No Domingo jogou contra o Granja e embora perdendo por 5-3, mostrou já o seu futebol e uma exibição que agradou, visto as características do terreno quase impraticável.

No fim deste comentário só nos resta acrescentar que em condições normais a Ucha seria uma séria candidata ao primeiro lugar. — C.

(Continua na 3.ª página)

PRÉDIO COM QUATRO FOGOS

Vende-se

Construção nova, situado a 1 km da cidade na estrada Barcelos — Póvoa Varzim

TRATA A FIRMA «SÓPROJECTOS»

Rua D. António Barroso, 138-1.º
Telef. 83051 — BARCELOS

CINEMA GIL-VICENTE

6.ª feira às 21,30
Companheiros

M/14 anos

Sábado às 15,30 e 21,30
Crimes na Escuridão

M/18 anos

Domingo às 15,30 e 21,30
CHIM HAU Justiciero do Texas

Barcelos • desportivo

por LEAL PINTO

FUTEBOL

Esta semana Barcelos teve apenas futebol de Juniores

GIL VICENTE, 1 — FERREIRENSE, 0

O torneio de Juniores da A. F. de Braga, constituído por 2 séries numa das quais os juniores do Gil Vicente, continuam a testemunhar a sua competência, e de tal modo auspiciosa, comandam isoladamente a série B com 8 pontos nesta 4.ª jornada.

Cresce o entusiasmo no meio barcelense, pelo resultado deste jogo, que pode muito bem ser favorável aos barcelenses.

No Café Joca Bar, encontram-se abertas inscrições para todos aqueles que desejam acompanhar o Gil Vicente até à ridente zona aveirense.

Futebol do Nacional da 2.ª Divisão

No próximo domingo o Gil Vicente, vai a Lourosa.

Primeira publicação no «Jornal de Barcelos», n.º 1321 de 6 de Novembro de 1975.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

Pelo segundo Juízo de Direito da comarca de Barcelos e Segunda Secção, correm éditos de 6 meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu JOSÉ HORTENSIO RODRIGUES DE SÁ, também conhecido por José Hortênsio Rodrigues de Oliveira ou José Hortênsio de Oliveira, casado, agricultor, ausente em parte incerta de Argentina, com última residência conhecida no lugar de Madorno, freguesia de Fragoso, desta comarca, para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de justificação de ausência para declaração de morte presumida e sucessão e entrega de bens, que lhe move sua mulher Aurora de Sá, a sua ausência em parte incerta.

São igualmente citados, no mesmo processo, por éditos de 30 dias, igualmente contados da segunda e última publicação deste anúncio, os interessados incertos, para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, impugnares a referida ausência daquele réu José Hortênsio Rodrigues de Sá.

Barcelos, 18 de Outubro de 1975

O Juiz de Direito,

a) João Fernando Fernandes de Magalhães

O Escrivão de Direito,

a) Manuel António Sarmento

Móveis-Senra

Móveis estilo D. João V, D. José, D. Maria, Século XVII, etc.

Uma vasta gama de móveis dos mais modernos. Criações.

- Todo o género de Colchoaria.
- Tapeçaria e decorações.

MANUEL JOSÉ GOMES SENRA, L.DA

Campo 5 de Outubro, 11-12
Telef. 82889 BARCELOS

MISSAS

AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Santuário da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

Passa-se

CAFÉ E PASTELARIA

no centro da cidade com muita clientela.

Motivo da doença do proprietário.

Carta à Redacção ao n.º 55.

Alumínios anodizados

FÁBRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaldes de Faria» e em Fão-Espesinde — «Torres do Ofir»

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação dos C. F.)

Telef. 82186 P.P.C.

BARCELOS

Por terras de Barcelos

(Continuação da 2.ª página)

Vila Frescainha S. Martinho

SÃO MARTINHO FESTEJA O SEU PADROEIRO

Na cidade e arredores, falar-se em São Martinho, é referir-se a



**Forge
OCULISTA**

TÉCNICO ESPECIALIZADO
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

CASA

DOS MAGISTRADOS

Vai adiantada a construção da Casa dos Magistrados, que está a ser levantada na Quinta do Aparício, numa zona nova da cidade que começa a ser urbanizada.

E para quando fica a construção do Palácio da Justiça, que tanta falta está a fazer?

Vila Frescainha, freguesia sub-urbana, em grande parte enquadrada no burgo barcelense.

Pois São Martinho, de 11 a 16 de Novembro, tem as suas grandes festas, em honra do glorioso Padroeiro da freguesia.

As ornamentações, no recinto da Igreja paroquial, são de imponente notável.

Esta festa, porém, continua prejudicada, por não estarem ainda concluídas as obras da nova Igreja.

Há, porém a certeza e a confiança nos homens de hoje, que proporcionarão, em futuro próximo, a realização das obras, esperadas há tanto tempo.

Esperamos da boa vontade e do dinamismo do seu Presidente a conclusão, no mais curto prazo de tempo, duma das maiores aspirações: a construção total da Nova Igreja.

Como vivemos sempre em sacrifícios, precisamos de homens que, não se poupando a esforços, saibam aproveitar aqueles e os ponham em serviço da freguesia, que sempre foi uma das mais briosas.

Do programa da festa, sobressai:

No dia 11, ao nascer do dia, salva de 21 tiros, anunciando o início das festas. A noite, Missa solene em honra do padroeiro. Depois o grande e tradicional magusto.

Durante a semana e em todas as noites, música gravada.

No dia 16, domingo: De manhã, missa solene e comunhão das crianças. De tarde, luzida procissão, com figuras alegóricas, percorrendo os principais caminhos da freguesia.

Às 24 horas, sessão de fogo de artifício.

Cidade nova

Ali, para o lado das novas escolas destinadas ao ensino secundário, está a estender-se, uma cidade nova, em aglomerado urbano que, dentro em breve, ligará ininterruptamente a Pedra do Couto com a antiga Bouça da Negra, onde está o edifício da cadeia comarcã, passando pelos edifícios da Escola Técnica e do Ciclo Complementar e pelos Bairros 1.º de Maio e do Olival.

O estabelecimento do saneamento da zona e o calcetamento das ruas e vias de acesso, completarão a obra, que, para já marca a cidade nova. Como gostaríamos ver arrancar esta primazia as Quintas do Rio e do Aparício, esta com a piscina, no Pecegal, já em pleno funcionamento.

Barcelos, cresce, paulatina, mas realmente!

Associação de Dadores de Sangue de Barcelos

O Serviço de Sangue do Hospital de Barcelos, em colaboração com a Associação de Dadores de Sangue de Barcelos, sensibilizados pela atitude tomada por diversos dadores benévolos de vários pontos do país em seguimento a um comunicado da Rádio Renascença. Vêm, agradecer publicamente a essas pessoas, aproveitando para esclarecer que apenas foram necessários 4,5 litros para a intervenção cirúrgica, fornecidos pelo Serviço de Sangue deste Hospital e pelos dadores da nossa Associação. Os primeiros, entre muitos, a doarem o seu sangue foram os seguintes:

Luís Maria de Carvalho Faria Monteiro — Associação de Dadores de Barcelos; José da Silva Oliveira; Reinaldo da Silva Pereira Casais; Fernando Figueiredo Miranda; Sebastião Pereira Rebelo.

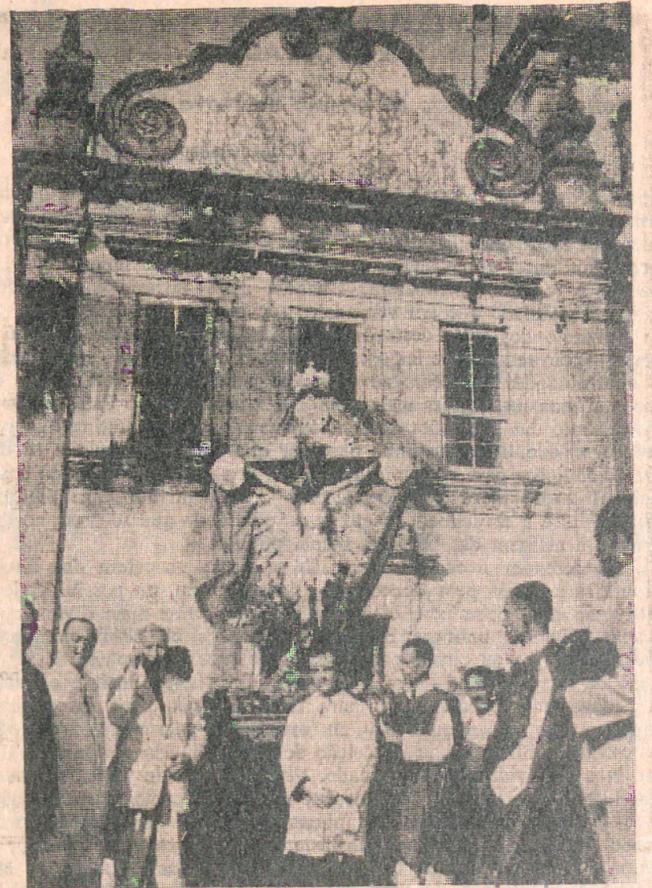
Mais, agradece ao Serviço de Hemoterapia e Hematologia Clínica do Hospital de S. João a colaboração prestada e aos Bombeiros Voluntários, neste caso, de Barcelinhos, a atitude abnegada de se deslocarem prontamente ao Hospital S. João para transferência de sangue.

Barcelos, 29 de Outubro de 1975

José Joaquim Torres e Rocha

Aarão Pinto de Azevedo

Ambal Rodrigues Araújo (Dr.)



Procissão do Senhor dos Navegantes em Baía, Strasbourg

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 * 29 968 * 32 241 * 24 213

RUA DO ALMADA 395 — P O R T O

FAZEM ANOS

Hoje:

D. Maria Luisa da Silva Freitas.

Amanhã:

Os meninos Constança Maria Novais da Rocha e José Correia de Vasconcelos, D. Alina Albuquerque Esteves de Melo e D. Ermelinda Bravo Soares.

Sábado:

D. Maria de Lourdes Lopes da Silva, D. Lúcia Faria Freitas Pereira, Casimiro da Silva

Quinta, António Miranda dos Santos Veiga, José Alberto Pacheco Rodrigues e Dr. Antero Adolfo dos Santos Beleza Ferraz.

Domingo:

A menina Ana Paula Perestrelo Ferros, D. Maria Adélia de Albuquerque Esteves Faria e Armando Pimenta.

Segunda-Feira:

D. Maria José Sampaio Santos Silva, Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres.

Terça-Feira:

Manuel da Silva Fins.

Casa Raúl Veloso

79 — Rua D. António Barroso — 83

Telefone 82273 — BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas procedências
Armas de CAÇA da afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Ferro, Ferragens e Vidros



ALTO-FALANTES
prefira sempre a

Casa Soucasaux

Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão, Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises
de Vinhos

Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS

COLDRE BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 23285

Rua D. António Barroso, 87-1.

BARCELOS

GRUPOS
HIPROPNEUMÁTICOS
GRUNDFOS

ÁGUA SOB PRESSÃO

DISTRIBUIDOR:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COBRES

CUNHA

Fabricante de Cobres
Rústicos e Estanhados

Exposição
Permanente

RUA DA MADALENA, 8

Telefone, 82494

BARCELOS

RÁDIO

ELECTRICIDADE
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Móveis — Tapeçaria
— Colchoaria

JOSÉ MAGALHAES GOMES,
LDA.

Oficina:

Mereces — Barcelinhos

Secção de vendas:

R. Infante D. Henrique, 38-42

Telefone 83481

BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso
BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

CONFECÇÕES VILAS BOAS

Telef. Resid. 82865, Estab. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E
ALFAIATARIA, CAMISAS, MA-
LHAS E MIUDEZAS

Agentes da Lavandaria
«LAVANORTE»

Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE

Eduardo Cameselle
Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(com esplanada)

Vinhos das melhores
procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONSELHO PERMANENTE DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL

sobre a liberdade de ensino na Nova Constituição

(Continuação da 1.ª página)

dadas as deficientes condições e a falta de auxílios que têm atingido o ensino particular, assim pareça ou haja sucedido: deseja antes que a todos seja facultada a liberdade de opção que o anterior ensino reservava apenas aos ricos, e que alguns parece quererem retirar hoje a todos, em vez de a todos o estenderem. Também não contraria este direito a justiça e igualdade que um verdadeiro socialismo visará promover, pois em benefício dos mais desfavorecidos sempre se exerceu o ensino da Igreja — com ressalvo de lamentáveis desvios históricos —, e a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino só pelas escolas particulares tem sido realizada nas regiões mais pobres e sacrificadas do País, apesar do agravamento das condições de funcionamento que, nos últimos anos, se lhe tem criado. Importa ainda observar que, em vez de assim se definirem condições para a melhoria do nível e qualidade actuais do ensino nacional — que todos bem conhecem —, se contribui para limitar a criatividade e a diversidade, factores de qualidade que só o ensino livre garante, à margem das peias da escola pública.

Ao defender o ensino livre, não se pensa na esfera dos direitos garantidos à Igreja pela Concordata; pensa-se, sim, na possibilidade de instituição de escolas com efectiva liberdade, pelas mais diversas tendências religiosas, políticas, filosóficas ou sociais, ou mesmo por professores, pedagogos ou outros particulares, movidos por espírito de serviço e não de lucro; assim — como o demonstram a experiência e a história da pedagogia — se contribuirá para uma educação mais diversificada, mais rica e de melhor qualidade, em vez da luta pelo controle ideológico das escolas públicas ou da imposição do monopólio da escola única, que cerceia a criatividade e a liberdade. Nem se pretende tão pouco parcelizar os portugueses ou criar divisões entre eles, como já foi sugerido; antes, aceitando os requisitos mínimos do sistema nacional de ensino, visa-se construir um ensino pluralista e diversificado, respeitador da pessoa, nas suas diversas opções e condições concretas, que só enriquecem a construção de uma sociedade que seja solidária mas não monolítica.

5. Por isso que está em causa o próprio conceito de pluralismo, sem o qual não há sociedade livre e justa e em cuja recusa só se basearão uma democracia que seja nominal e um socialismo que seja ditatorial, não podemos deixar de apelar desde já a todos — confissões religiosas, tendências culturais e sociais livres ou minoritárias, pais e alunos (através das suas associações), profissionais de diversos tipos (e especialmente professores), partidos políticos e associações cívicas — para que, com urgência, se tomem medidas no sentido de garantir concretamente a liberdade de ensino.

Importa estudar e promover decisões rápidas, tendentes a evitar desde já a monolitização ou a estatização do ensino existente, e a garantia para o futuro a liberdade de função de escolas, a par da liberdade de opção e da não discriminação na escola por parte dos pais e estudantes do tipo de ensino que desejem. Importa ainda que ao futuro órgão legislativo seja proposta a tarefa de definir, segundo a vontade popular, um regime legal que garanta a liberdade de ensino, em complemento do pouco que fica a constar da Constituição.

Importa, sobretudo, que todos os portugueses amantes da liberdade e da justiça estejam atentos à evolução social, em tudo quanto ponha em risco os direitos fundamentais, e se não coíbam de reclamar os seus direitos. Se todos o não fizermos, seremos corresponsáveis na perda do desafio estimulante para a construção de uma sociedade mais livre e mais justa, em que a liberdade de ensino poderá assumir a plenitude do seu sentido, mas que sem ela se não poderá edificar.

Lisboa, 21 de Outubro de 1975.

SALVADOR BALLESTER RAMOS

É um barcelense há anos radicado em Barroelas, que diz receber com alegria JORNAL DE BARCELOS, com notícias da sua querida Terra.

É tal a sua satisfação que se dignou pagar a assinatura de 1975 com 300\$00, destinando o excedente aos pobres nossos protegidos.

Não sabemos que mais agradecer-lhe, se a generosidade se a atenção de fazer remessa da assinatura.

De uma e doutra maneira, muito nos ajudou, evitando-nos a cobrança pelo correio, cara e incerta.

E assim se vai multiplicando este caso para exemplo de outros mais, com a sua pequena quota-parte, na ajuda ao sustento desta coluna, no bom combate pela Grei e pela Nação, que Deus, por nossas obras, encaminhe para futuro pacífico, progressivo e venturoso.

Obrigado, patricio; saúde e felicidades.

JOAQUIM GOMES DANTAS LOPES JOSÉ GOMES DANTAS LOPES

AGRADECIMENTO E MISSAS DO 30.º DIA

A família dos queridos finados recebeu com sentida gratidão as demonstrações de condolências, amparo e fervoroso carinho, que pessoas de suas relações e amizade lhe prestaram, acompanhando-a no angustiante acontecimento. Sensibilizada por tanta bondade, serve-se deste único meio para expressar aos bondosos Amigos, tanto de longe como de perto, o mais profundo, sincero e indelével agradecimento.

Aproveita a oportunidade para pedido de assistência às missas do 30.º dia, que serão celebradas na Igreja Paroquial de Arcozelo, amanhã, sexta-feira, dia 7, pelas 20 horas.

Barcelos, 6 de Novembro de 1975.

A FAMÍLIA

TODAS AS COISAS TÊM O SEU LUGAR!

Um lugar para cada coisa e... cada coisa no seu lugar. Todos conhecemos o significado desta frase e todos estamos de acordo com ela. No entanto, muitas são as oportunidades em que, embora tendo o lugar disponível para pôr as coisas, não o utilizamos como é devido.

Um costume muito arreigado é o de colocar as ferramentas nos bolsos traseiros das calças. Os homens têm o costume de fazer isto tanto no trabalho como quando realizam tarefas nas suas casas. No trabalho, ainda assim têm por vezes os cinturões adequados ou as caixas para transportar as ferramentas; mas quando se trata de fazer coisas em casa, o caso é outro. O encarregado não está nas redondezas a observá-lo e, por outro lado, julgam-se suficientemente cuidadosos para terem que incomodar-se em tomar algumas precauções.

As estatísticas demonstram que os acidentes causados por ferramentas colocadas nos bolsos são em número bastante avultado.

Um pouco de precaução no seu trabalho e nos seus «consertos» em casa e um pouco de senso comum, poderão evitar lesões tão sérias e dolorosas como desnecessárias.

Cinema e critério

Ir ao cinema não é hoje uma coisa fácil para uma pessoa que goste de ver filmes para procurar um prazer espiritual, para adquirir cultura ou simplesmente para passar duas horas agradáveis de sadio divertimento.

Hoje, infelizmente, os filmes que os cinemas nos oferecem acabam por degradar o espectador, quer através de autênticas agressões ideológicas à inteligência e à sensibilidade, quer através de uma linguagem hermética e rebuscada, quer sobretudo através da mais procurada e conseguida exibição de sensualidade, que em muitos casos não passa já de pura pornografia. A violência, com sangue correndo a jorros, o dogmatismo político, os ataques à espiritualidade, a procura de um individualismo exacer-

bado que prejudica a vida colectiva, a exibição descarada da intimidade amorosa, tudo isso corre nos «ecrans» portugueses, tanta vez de mãos dadas com a maior pobreza técnica e artística.

Claro que o cinema não é o único culpado, pois os outros meios de comunicação social, reflexo da crise da sociedade moderna, acompanham-no perfeitamente e até com mais penetração. Nesta promoção da violência, do erotismo, da estupidificação do espectáculo, o cinema não é o único responsável.

Mas há que fazer alguma coisa. O espectador tem de defender-se e defender-se sem violar o legítimo direito de livre assistência. Já não nos parece tão legítima a exibição descontrolada de filmes inúteis, que se traduzem em perda de divisas preciosas para o país e em constante agressão do povo português. Mas a censura acabou e a expressão é livre, pelo que outros caminhos terão de ser tentados.

A medida principal, mas que levará muitos anos, é a educação do público, que conscienciosamente terá de saber distinguir o gato da lebre, preferindo e promovendo o que tem qualidade. Isto porque os produtores sabem que a grande massa do público ainda não está suficientemente educada e quer cinema apenas para se emocionar.

Mas se este gosto mórbido da emoção for educado para formas mais elevadas, mais profundas e até mais agradáveis de assistência, a participação do público será mais intensa e obrigará a recusar um certo tipo de filme que nada interessa. Não defendemos a obrigatoriedade, a imposição ou a censura, mas um firme propósito de educação de todos para um cinema melhor.

Assim, cabe ao espectador orientar-se. E aqui reside um segundo problema: como orientar-se? É necessário um vasto plano nacional de educação cinematográfica ou, pelo menos, de sensibilização do problema por parte das entidades responsáveis.

A Igreja vem desempenhando um amplo papel educativo, através de uma acção que vai desde o cinema paroquial a iniciativas culturais de leigos. Existem cineclubes de inspiração cristã, centros de estudo e animação cultural, funcionam estabelecimentos de ensino livre que ensinam e divulgam o cinema, escrevem-se páginas de cinema orientadas por católicos em publicações nacionais ou regionais, editaram-se e editam-se livros e revistas que colocam perfeitamente o problema. Faltarão apenas, mas caminha-se nesse sentido, uma orientação global e unificadora que mantenha a necessária descentralização e deixe às pessoas concretas a resolução dos problemas concretos. Enquanto esta acção não se intensifica, outras medidas se vão tentando, como a publicação do «Boletim Cinematográfico», do Secretariado do Cinema e da Rádio, que todas as semanas informa sobre o valor cultural e moral dos filmes estreados, constituindo um guia útil, apesar de muitas dificuldades, para o espectador que pretende ser esclarecido.

A última palavra, de resto, pertence ao espectador e este, se for um católico consciente, saberá orientar-se com critério, distinguindo o trigo do joio nas críticas diárias, ouvindo a opinião de pessoas mais autorizadas, participando na actividade cineclubista, lendo publicações de cinema, enfim, procurando aquele critério sem o qual o cinema acabará por destruir o cinema.

DR. JOÃO CARVALHO
MÉDICO RADIOLOGISTA (Raios X)
Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)
Telef. 82098 BARCELOS

Para quem pensa no divórcio

(Continuação da 1.ª página)

O marido um dia, apertando as mãos dela disse-lhe: «Rosalba, há o divórcio. Tu agora podes tornar-te livre. Eu errei. Atraiçoei as tuas esperanças e os nossos filhos. Devo descontar. Tu podes ser livre. Não deves permanecer sozinha com a tua dor: procura um auxílio. Eu não sou digno de ti». E desatou em pranto.

Ela não conseguiu responder a não ser isto: «Não, nunca». E deixou-o chorar. Por fim, ela disse-lhe: «É este o momento em que tu tens mais necessidade de alguém que te ame, que creia em ti. Que espere na tua esperança, que te auxilie a refazer a vida. O tempo corre veloz. Ainda alguns anos. Trabalharei mais; trabalharei também de noite; farei tudo o que puder. O meu «sim» das nossas núpcias é um sim para sempre, sem condições nem medidas. Seria uma traição se te deixasse sozinha. Não! A tua mãe pensa que ainda estás no estrangeiro. Também os nossos filhos.

OS CRISTÃOS E A ASSISTÊNCIA PÚBLICA

As Conferências de S. Vicente de Paulo, fundadas em 1833 por Ozanan e companheiros, têm realizado trabalho extraordinário em favor das classes mais pobres, encontrando-se presentes em 100 países.

Os seus membros atingem um total de 650 mil, distribuídos por cerca de 35 mil grupos, profundamente empenhados na pastoral sócio-caritativa de serviço de ajuda e libertação dos grupos humanos pobres e esquecidos.

Não posso renunciar ao amanhã que será melhor, porque hoje o teu sofrimento enriquece-te de uma maturidade que não poderá ser desperdiçada.

«Não me lembro, prossegue a senhora, do que lhe disse mais. Recordo pelo contrário que os mesmos advogados, várias vezes, me aconselharam o divórcio, a «libertação». Uma força me vinha de Deus, fazia-me ver claramente, que aquela solução seria uma traição e a vitória do egoísmo, uma «libertação» do sofrimento, mas um desertar diante do peso da dor que prometemos partilhar, para sempre».

Desde esse dia passaram-se muitos anos, até que o marido voltou: A sogra encontrou o filho entre os braços como quando criança. Ele tinha muitos cabelos brancos, o rosto sulcado de rugas.

A esposa olhava com amor mãe e filho. Assemelhavam-se mais agora: os olhos claros da mãe e os olhos de seu marido, claros também, porque lavados pelas lágrimas.

Para os filhos foi uma festa o regresso do pai. Fomos para outra cidade, habitando uma modesta casinha, recomeçando a vida como no dia de núpcias. «Lembro-me, diz a esposa, que nunca tinha experimentado tanta alegria, como quando me restituíram o meu marido.»

Uma tarde, enquanto da nossa varanda olhávamos as crianças a brincar, ele disse-me: «Rosalba, devo-te a minha vida. Tiveste a coragem de amar, de aguentar, de esperar para além de toda a tempestade. Tu foste também mãe para mim: restituíste-me a vida».

Todos os dias à noite, como no passado, todos os dias rezavam, para retomar força para o dia seguinte.

Jorge OCULISTA
BARCELOS — FAMALICÃO — SANTO TIRSO
ESTIMADOS CLIENTES:
Informo V. Ex.as de que desde o dia 1-10-75 foi concedido oficialmente o desconto para todos os Beneficiários das Casas do Povo na compra dos óculos, os quais estamos autorizados a executar.
Para obter mais informações visite-nos.

ALUGAM-SE:
VESTIDOS DE NOIVA
VENDEM-SE:
RAMOS DE NOIVA
Av. Comb. da Grande-Guerra, 200
BARCELOS